

Sessão de Abertura

14.ª Conferência da Associação Mutualista dos Engenheiros

23 de outubro de 2026 | Fundação Manuel António da Mota, Porto

Senhor Presidente da Associação Mutualista dos Engenheiros, **Eng.º Francisco Sousa Soares**

Senhor Bastonário da Ordem do Engenheiros, **Eng.º Fernando Almeida Santos**

Senhor Presidente da Ordem dos Engenheiros da Região Norte, **Eng.º Bento Aires**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com muito gosto que participo nesta **14.ª Conferência da Associação Mutualista dos Engenheiros**, uma iniciativa que nos proporciona uma oportunidade de reflexão sobre o papel da engenharia na sociedade contemporânea, mas também sobre os valores de solidariedade, responsabilidade e compromisso coletivo que estão na origem do movimento mutualista.

Permitam-me que comece por **uma nota mais pessoal**. Sou engenheiro de formação e, ao longo do meu percurso profissional, tive a oportunidade de exercer funções muito diferentes, desde a atividade técnica à gestão pública, passando pelo planeamento territorial e pela definição de políticas públicas.

Em todas elas, encontrei um denominador comum: a convicção de que a engenharia é, antes de mais, **uma atividade ao serviço das pessoas e da melhoria das suas condições de vida.**

A **engenharia** ensinou-nos a identificar problemas, a compreender a sua complexidade e, sobretudo, a procurar soluções. Mas ensinou-nos, também, que nenhuma solução verdadeiramente sustentável pode ser construída sem conhecimento, rigor, responsabilidade e uma visão de longo prazo.

E estes são **princípios** particularmente importantes no tempo que vivemos.

Estamos perante transformações profundas, impulsionadas pela evolução tecnológica, pela inteligência artificial, pelas alterações climáticas, pela transição energética e por mudanças demográficas que colocam novos desafios à organização das nossas sociedades e dos nossos territórios.

A resposta a estes desafios exige mais conhecimento, mais inovação e, naturalmente, **mais engenharia**. Mas exige igualmente **uma maior capacidade de cooperação** entre instituições, empresas, universidades e profissionais, porque os problemas que hoje enfrentamos são demasiado complexos para serem resolvidos de forma isolada.

É precisamente nesta perspetiva que gostaria de partilhar convosco algumas reflexões sobre **o futuro da Região Norte**.

O Norte de Portugal possui uma extraordinária tradição industrial, uma forte cultura empreendedora, instituições de ensino superior e centros de investigação de reconhecida qualidade, bem como **uma comunidade de engenheiros** que tem dado um contributo decisivo para a modernização da nossa economia e para a transformação do nosso território.

Mas temos, também, desafios estruturais que não podemos ignorar, designadamente ao nível da produtividade, da valorização económica do conhecimento, da qualificação dos recursos humanos e das assimetrias territoriais.

Enquanto Presidente da CCDR NORTE, considero que uma das nossas principais responsabilidades é contribuir para que a Região seja capaz de transformar o seu potencial científico, tecnológico e empresarial em mais riqueza, melhores salários e melhores oportunidades para as pessoas.

É essa **a ambição** que procuramos afirmar na construção da estratégia NORTE 2040, apostando numa nova geração de desenvolvimento económico, assente numa indústria tecnologicamente mais avançada, mais digital, mais sustentável e com maior capacidade de competir nos mercados internacionais.

E, neste processo, **os engenheiros terão necessariamente um papel central.**

Precisamos de **engenheiros** na indústria, na energia, na mobilidade, na construção, no ambiente e nas tecnologias digitais. Precisamos de **engenheiros** capazes de desenvolver soluções inovadoras, de aumentar a competitividade das

empresas e de contribuir para uma utilização mais eficiente dos nossos recursos.

Mas precisamos, também, de **engenheiros** que compreendam o território, que valorizem a dimensão humana das suas decisões e que reconheçam que o verdadeiro progresso não se mede apenas pelos avanços tecnológicos ou pelo crescimento económico, mas também pela capacidade de criar uma sociedade mais equilibrada, inclusiva e solidária.

E é aqui que **o espírito mutualista** assume um significado particularmente relevante.

Numa sociedade que tende, por vezes, a valorizar excessivamente o individualismo e a competição, **o mutualismo** recorda-nos a importância da entreatajuda, da solidariedade entre gerações e da responsabilidade partilhada.

São valores que não pertencem ao passado. Pelo contrário, tornam-se cada vez mais necessários perante os desafios sociais e económicos que temos pela frente.

A **Associação Mutualista dos Engenheiros** representa, por isso, muito mais do que uma estrutura de apoio aos seus associados. Representa uma determinada forma de compreender o exercício profissional, assente na ideia de que o conhecimento e o sucesso individual devem também contribuir para o bem-estar coletivo.

E essa é, no fundo, **uma das dimensões mais nobres da engenharia.**

Gostaria, por isso, de terminar com **uma convicção** que tenho procurado transportar para o exercício das minhas atuais responsabilidades públicas.

O futuro da Região Norte não depende apenas dos investimentos que formos capazes de mobilizar, das infraestruturas que conseguirmos construir ou das tecnologias que soubermos desenvolver. Depende, acima de tudo, das pessoas, das suas competências, da qualidade das nossas instituições e da capacidade de trabalharmos em conjunto em torno de objetivos partilhados.

A **engenharia** tem sido uma das grandes forças transformadoras do nosso país e estou certo de que continuará a sê-lo nas próximas décadas.

Cabe-nos assegurar que essa capacidade de transformação esteja permanentemente associada a **uma visão humanista do desenvolvimento**, em que a inovação, a competitividade e o progresso tecnológico caminhem a par da solidariedade, da coesão territorial e da melhoria das condições de vida das populações.

Felicito a **Associação Mutualista dos Engenheiros** pela realização desta 14.^a Conferência e, sobretudo, pelo contributo que tem dado para a valorização da profissão e para a afirmação dos valores que nos unem enquanto comunidade profissional.

Muito obrigado.

Álvaro Santos

Presidente da CCDR NORTE